

O DESPERTAR PARA A MÚSICA

Bernadete Zagonel¹

(Publicado no Jornal Gazeta do Povo em 2 de junho de 2004)

É fácil perceber, nos dias de hoje, o quanto a expressão musical criativa tem sido um importante meio de comunicação dos mais diversos grupos sociais. Basta lembrar dos inúmeros compositores de funk, rap, etc., que, em geral sem nenhuma formação musical acadêmica, lançam-se à experimentação e à criação, e graças a isso traçam seu marcante caminho. São, talvez, iniciativas espontâneas e intuitivas de um procedimento defendido pelas novas tendências pedagógicas do ensino musical.

Existe na língua francesa um termo muito apropriado para se designar o início da educação musical que, ao mesmo tempo, engloba em si toda uma postura de trabalho. Trata-se do “*éveil musical*”, que significa “*despertar para a música*”. É o despertar do aluno para o mundo da música, e não o ensino de conceitos e teorias, uma idéia nascida da transformação de mentalidade com relação ao ensino da música.

Segundo o pesquisador francês François Delalande, este “*despertar musical*” é um trabalho pedagógico que vem sendo desenvolvido há mais de trinta anos e que, seguindo as trilhas da música concreta, leva a criança da descoberta à exploração de fontes sonoras e a se expressar por si mesma, a escutar; a criança se habitua a fazer e a ouvir. Seus elementos de base são muito simples: o intuito de expandir os horizontes musicais da criança, incluindo a audição e a prática de música contemporânea, extra-européia, popular, etc. e, principalmente, a ênfase dada às atividades de produção com apelo à criatividade.

Não se trata de passar às crianças definições ou concepções teóricas, nem somente de lhes ensinar uma técnica para tocar um instrumento, mas o que se quer é ultrapassar estes elementos, dando-lhes a oportunidade de criar, e colocando-as em contato com todos os tipos de música. Uma das características essenciais do “*despertar*” está na sua ligação com a descoberta, perfazendo-se um caminho em direção à compreensão da música e do sentido musical em si por meio de uma pedagogia de escuta e de invenção. É importante desenvolver, pelo despertar à música, o que já é potencialmente musical no indivíduo e em seu meio, e descobrir a musicalidade latente que quase todo fenômeno traz em si.

¹ Bernadete Zagonel é doutora em música pela Sorbonne. Musica2000@terra.com.br.

A prática desta etapa de “despertar” deve, na verdade, ser mantida o maior tempo possível, e de diversas formas, durante todo o decorrer dos estudos musicais, desde a infância até a idade adulta. Assim também cada professor deve poder desenvolver seu próprio método em função da personalidade, da percepção, sua e das crianças com as quais está em contato.

O “éveil” tira o indivíduo de uma aprendizagem imitativa (que, apesar de participativa, está restrita à aquisição de noções) e o coloca em um processo de sensibilização e de descoberta da música, da experimentação e da criação. Desse modo, o aluno pode, junto com o aprendizado musical, explorar e desenvolver suas próprias potencialidades individuais.

Mas nada disso tem sentido se a pessoa não tiver prazer em fazer música. Hoje, a aprendizagem musical não deve ser percebida como um treinamento difícil de ser adquirido, mas como um meio de comunicação, de manifestação de necessidades individuais, sejam elas artísticas, emocionais ou qualquer outra. Antes de tudo, é preciso lembrar que música é uma arte viva, e é a sua prática que confere prazer.